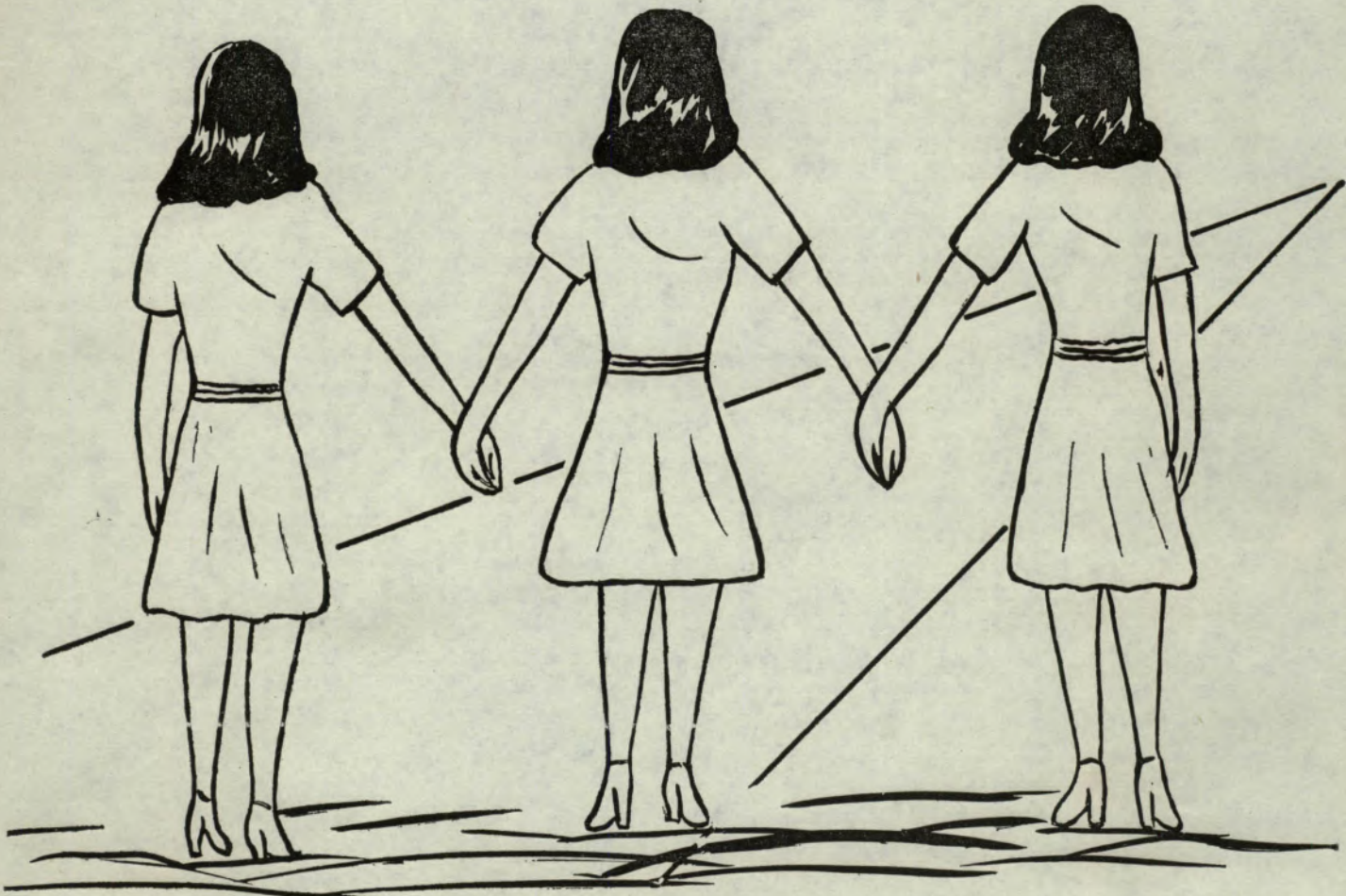


ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA



BOLETIM INFORMATIVO

Centro de Pastoral Verquero
N.º _____
BIBLIOTECA

Cr\$ 2,00

"RESUMO GERAL DO 1º CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA."

Depois de 11 anos de atividades a Associação das Donas de Casa realizou seu 1º Congresso nos dias 25-26-27 de julho, marcando assim sua presença no "Ano Internacional da Mulher."

Os resultados oficiais deste Congresso que contou com a participação de 99 senhoras do grande São Paulo e outras cidades, poderão dar uma idéia do interesse e preocupação das mulheres em descobrir o verdadeiro sentido da libertação da mulher, e quais os caminhos a seguir para alcançá-la.

Todo o ambiente do Congresso, amigo, espírito de união, humildade e colaboração nos ajudaram a alcançar os objetivos desejados, alguns deles já verificados no próprio Congresso onde muitas mulheres saíram com algum trabalho a ser realizado.

A alegria demonstrada na confraternização, e o espírito jovem de cada uma justificou um ponto de libertação.

Constatamos que o tema da libertação da mulher, discutido no Congresso não ficou só em palavras mas passou a ser dentro do coração de cada participante uma realidade que nos entusiasmou e pela qual estamos dispostas a lutar.

§§§§§

§§§§§

§§§§§

§§§§§

§§§§§

- Sexta-feira dia 25-7 75

1º) Explicação sobre "A realidade da mulher em 1.975.

-x-

2º) Círculos de estudo com as seguintes perguntas:

- Em que ponto ainda a mulher se sente dependente e oprimida?

- Quais as consequências desta opressão para a vida da mulher?

- Quais as causas desta opressão?

-x-

3º) Resultados dos círculos de estudo.

-x-

4º) Plenário com debates sobre as reflexões dos círculos de estudos.

Iniciamos este 1º Congresso às 15,00 horas com 86 senhoras, vindas do grande São Paulo e de outras cidades do Estado.

Eram donas de casa que pertencem à várias associações ligadas aos problemas da mulher.

Cidinha agradece a presença de todas, e inicia a apresentação.

Diva explica o porquê do Congresso e conta o histórico da Associação, relatando os seguintes motivos do Congresso.

- 1º) Divulgação da A.D.C.

- 2º) União aos movimentos ligados a vida da mulher, pois existem muitos movimentos, é necessário a união destes para que consigamos uma força maior.

- 3º) Descoberta do tipo de libertação que queremos, uma libertação sadia.

- 4º) União de todas para conseguirmos melhores soluções aos problemas da mulher.

-x-

Às 17,00 horas Irene iniciou a explicação sobre "A realidade da mulher em 1.975.

A mulher é sempre responsável absoluta pelo lar, ela deve fazer tudo. Ser tudo. Dona de casa, mãe, educadora, enfermeira, cozinheira, auxílio nas tarefas escolares dos filhos, etc.

cont.

Do marido ela é dependente total, pois é ele quem traz o dinheiro e exige tudo certo, mesmo não colaborando em nada para isto.

Também quanto ao sexo, a mulher encontra barreiras, tais como: A incompreensão do marido. Enfim a mulher se encontra sózinha para enfrentar seus problemas.

"A MULHER E SUA EDUCAÇÃO".

A mulher de hoje recebeu uma educação para que se tornasse uma escrava do lar (e não rainha, como pregam) só foi feita para passar, lavar, cozinhar, ter filhos, e atribuições semelhantes.

Antigamente a mulher era considerada como fêmea e não como companheira, daí "a mulher não precisa estudar", e coisas semelhantes, do que vem como consequência a falta de diálogo entre o marido e mulher, e também com os filhos que estudam, pois a mulher não encontrou meios para evoluir.

O marido evolui no trabalho e sente necessidade do diálogo com a esposa, mas não encontra receptividade. Também a mulher acomodase, pois se quisesse encontraria possibilidades de se atualizar (rádio-televisão-jornais livros revistas, etc.)

A pior consequência deste desinteresse é a separação do casal, porque o diálogo, une.

Hoje, há transformação da vida, ela (a mulher) não consegue acompanhar esta crescente evolução, perdendo assim o equilíbrio necessário para que mantenha tudo sempre em dia, como lhe é exigido.

- Problemas com os filhos, que a criticam pela sua falta de cultura.

- Através destas pequenas coisas surge a desigualdade entre o homem e a mulher.

- O trabalho da mulher é desvalorizado. Os filhos e o marido não reconhecem nem a incentivam quando está bom, mas se está ruim, logo surgem as críticas.

"O TRABALHO DA MULHER FORA DO LAR".

A mulher trabalhando fora de casa, logo encontra um grave problema, as empregadas.

Empregada não substitui a mãe. Não faz economia, e aumenta os gastos da família. ||

O valor da mulher na construção civil, limpeza pública puxando carrinhos pesados, tirando terra da rua, é sempre visto com maus olhos.

cont.

A mulher é então explorada, desvalorizada. Os patrões muitas vezes enganam as, iludido-as com dinheiro que na maioria das vezes, não dá para nada.

As conseqüências. Após quatro anos de empurrar carrinhos pesados, menstruada, perde obviamente a saúde, que é delicada, pois a mulher não é capaz de serviços tão brutos.

A partir de que a mulher começa a trabalhar fora, ilude-se com a moda e passa a colocar-se em dívidas.

Ao chegar em casa, cansada, não tem condições de resolver os problemas domésticos, que nestes casos, são sempre inúmeros, fazendo de sua vida um caos.

"O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE".

Uma boneca, que o marido pendura nos braços e exhibe. Nas reuniões políticas, reuniões de pais e mestres, reuniões de entidades, age sempre como um robô, que não atua, não participa, só aceita passivamente.

Por que a mulher não participa?

~~Comodismo-falta de interesse, enfim a mulher no ano de 75~~ continua marginalizada. As conseqüências interferem no seu modo de agir, trazendo a desarmonia no lar, falta de apoio aos filhos, inferiorização, isolamento por parte do marido, conduzindo-a portanto a uma neurose.

Estes são apenas alguns problemas.

Vamos analisa-los e a partir dos círculos descobrir muitos outros.

-x-

Terminado os círculos de estudos, foram estes os resultados:

-x-

F A M Í L I A

la.pergunta) Em que ponto ainda a mulher se sente dependente e oprimida?

Marido ditador e egoísta. Tem atitudes machista. É acomodado, não permite que a mulher participe da distribuição financeira. O marido não se interessa pela educação dos filhos, deixa tudo a cargo da mulher.

cont.

A mulher se sente oprimida na frente do sexo.

O marido decide sobre todas as coisas e ações da mulher, não havendo possibilidade de diálogo, daí falta de compreensão na família

2a.pergunta) Quais as consequências desta opressão para a vida da mulher?

Neurose vida mais curta para ela - separação da mulher - isolamento.

A mulher começa a desinteressar-se pela casa, pelo sexo, por sua aparência, enfim, por tudo. O que traz como consequência um clima de tensão e desequilíbrio entre o casal, os maiores prejudicados com isso são os filhos, na maioria das vezes.

Quando ela exerce uma função fora de casa, ainda consegue descarregar um pouco seu estado de tensão correndo o risco se ela não for bem equilibrada, formada moralmente, se desencaminhar por caminhos perigosos.

3a.pergunta) Quais as causas desta opressão?

Falta de formação e de educação do casal. ←

A mulher não sabe falar, e explicar as crises para o marido e os filhos. Se fecha.

T R A B A L H O

1a.pergunta) Em que ponto ainda a mulher se sente dependente e oprimida?

O marido não entende o fato da mulher trabalhar fora. A mulher que trabalha e cuida da casa vive uma situação muito difícil. Nas firmas não se reconhece o valor da mulher.

As mesmas opressões que atingem o trabalhador atingem também a mulher, e com maior intensidade.

Outro ponto é o salário diferente por trabalho igual ao do homem que ganha sempre mais, fazendo o mesmo serviço.

2a.pergunta) Quais as consequências desta opressão para a vida da mulher?

Auto-desvalorização da mulher. Intranquilidade com os filhos dentro de casa, por não ter lugar mais adequado para que eles fiquem. Brigas com a família.

cont.

3a.pergunta) Quais as causas desta opressão?

Estrutura das leis.
 Tradições de famílias antigas que não ajudam.
 Complexo do sexo.
 Propaganda ideológica (rádio televisão- que mostra a mulher como a mãe cuidando dos filhos).
 desvalorização profissional.

PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

1a.pergunta) Em que ponto ainda a mulher se sente dependente e oprimida?

A mulher não participa da sociedade porque não é instruída, sente receio de enfrentar os outros, é dependente do marido e de outros fatores particulares.

A participação também depende da personalidade da mulher, pois existem senhoras que não se adaptam a ambientes mais tumultuados, festas, reuniões.

Outro problema é quando o marido não gosta deste tipo de coisa. proíbe a mulher de sair. A mulher não sai, quando deixa-a sair, ela sente-se mal sózinha.

Quanto aos negócios, a mulher deve impor-se mais.

2a.pergunta) Quais as consequências dessa opressão para a vida da mulher?

A mulher marginaliza-se pela sociedade, se torna comodista e submissa. para que os outros descubram seu valor, quando é ela quem deve descobrir.

Somos inseguras quando sózinhas, dependemos da família, nunca nos sentimos livres.

3a.pergunta) Quais as causas desta opressão?

A má educação dos filhos - distinção do sexo - falta de entendimento das leis políticas.

A mulher não lê, não procura instruir-se, marginaliza se não só na sociedade, como também no lar, trazendo sérias causas. Torna-se neurótica não sabe agir com os problemas.

EDUCAÇÃO E CULTURA

1a.pergunta) Em que ponto ainda, a mulher se sente dependente e oprimida?

Diálogo com a família- falta de participação no mundo que a cerca - meios de adquirir cultura (condições financeiras)

cont.

o que
é isso?

Insegurança que gera timidez.

2a.pergunta) Quais as conseqüências desta opressão para a vida da mulher?

- Falta de condições para educar os filhos.
- Educação dos filhos no mesmo regime que foram criadas, isto é educação desatualizada.
- Autoridade excessiva dos pais e tradições levando os filhos a sentirem vergonha ao levar os amigos em casa, e procuram fora o que não encontram no lar.
- Falta de diálogo em casa.
- Marginalização da família.
- O sexo transforma-se em único centro de preocupação e interesse.
- Transformação da mulher em um objeto de enfeite.
- Problemas psicológicos.

3a.pergunta) Quais as causas desta opressão?

- Propaganda com recursos negativos.
- Super mulher, mártir.
- apego demasiado a casa, tradições.
- As estruturas sociais impõe o tipo de educação.
- A opressão da mulher tem como causa a opressão do homem (salários baixos, horas extras, etc.)
- A desatualização da mulher.
- Falta de incentivo - comodismo - materialismo -- medo.
- Desajuste familiar.
- Preocupação com a repercussão que provoca.

- x -

"P L E N Á R I O"

Pontos importantes refletidos nos círculos de estudos, e discutidos no plenário:

1º) Timidez: A mulher se apoia neste ponto para poder desculpar-se da sua falta de participação na sociedade.

2º) Descobrimos que o homem também sente-se oprimido, e esta opressão influe na mulher. Citando causas desta opressão dos homens encontramos: falta de tempo para o lar-falta de tempo para os filhos e salário insuficiente.

3º) A mulher não adquire independência só trabalhando fora, existem outras atividades em que ela também se emancipa.

4º) A geração antiga se satisfazia no lar, porém com o trabalho fora de casa, a mulher também pode realizar-se.

cont.

5º) Todos os trabalhos são importantes, mas o trabalho caseiro é desvalorizado.

6º) A mulher consciente e responsável é totalmente liberta.

7º) Nós em nosso lar, também somos livres, sendo que nossa participação na comunidade em que vivemos é por demais importante.

8º) Trabalhei fora 8 anos, fui oprimida, agora trabalho no lar e sociedade. Sinto-me muito mais livre trabalhando com as pessoas.

9º) Também me sinto liberta me doando ao bairro e ao meu povo.

10º) Devemos estar alertas, para a "Falsa liberdade, a falsa opressão", devemos conseguir uma liberdade sadia. A cultura não deve ser confundida com libertação, existem mulheres cultas e oprimidas e existem mulheres sem estudo e libertas, é preciso que a mulher descubra seu valor e torne-se consciente disso. Herdamos de nossos pais esta opressão, não devemos educar nossos filhos neste sistema.

11º) Quando houver necessidade, a mulher deve trabalhar, mas não deve fazer do trabalho uma fuga do lar.

12º) Concordo com a mulher fora do lar, mas ela não pode esquecer-se de ser mãe, educar seus filhos. Não me sinto oprimida por não trabalhar fora do lar.

13º) O problema não é pelo fato da mulher trabalhar fora, mas sim as consequências trazidas por este ato.

14º) A mulher deve trabalhar para valorizar-se e libertar-se na sociedade.

15º) O marido não participa na educação dos filhos, daí o papel da mulher é muito importante. Citou-se o fato de um pai paraplético que não podia trabalhar, mas podia ter filhos, fato que revoltou seu filho de 14 anos. Não podemos esquecer que os filhos são juizes e muito severos.

16º) A correta distribuição do salário é muito importante.

17º) A mulher realiza-se totalmente quando é valorizada, e não tratada como objeto, a mulher é explorada pela propaganda de seu corpo.

18º) Se o salário do marido for suficiente, devemos trabalhar pelo povo.

19º) De um modo geral, os maridos devem auxiliar na educação dos filhos.

20º) Sou contra as imposições que a mulher sofre, principalmente trabalhando fora de casa, quando não tem onde deixar seus filhos. Devíamos exigir mais assistência para os filhos de mães que trabalham. O pai também deve colaborar.

21º) As leis são ditadas não por mulheres, ela e o homem devem lutar juntos pelos mesmos direitos. Dou duas sugestões: 1ª. Um salário família em dobro, sendo um para o ensino, 2ª. Creches para os filhos terem onde ficar.

cont.

0 4 7 2 5 5 0

A mulher em 1.975 queremos analisar inicialmente onde a mulher deve encontrar a liberdade.

Será que as empregadas ganham o suficiente para não se sentirem oprimidas?

Se não educarmos bem os nossos filhos, eles só se satisfarão quando estivermos com "algo" dentro de nós. Se faltarmos com a educação eles nos cobrarão. Como também cobrarão a nossa presença em suas vidas.

Será que a mãe que se dedica sómente aos filhos, é totalmente livre?

Não vamos analisar a mulher que trabalha fora ou dentro do lar, todas nós devemos nos libertar, não sendo egoísta, conseguiremos a verdadeira libertação.

§§§§§§§§

- Sábado dia 26-7-75

1º) Círculos de estudos com as seguintes perguntas:

- O que está sendo feito no sentido de libertação da mulher? (Experiências pessoais ou de grupo)

- Você se sente realizada com o que está sendo feito para a libertação da mulher?

-x-

2º) Plenário com debates sobre os pontos importantes refletidos nos círculos de estudos.

-x-

3º) Palestra sobre a verdadeira libertação da mulher.

-x-

4º) Debates sobre a libertação da mulher.

Apanhado geral do trabalho feito em círculos.

1ª pergunta) O que está sendo feito no sentido de libertação da mulher? (experiências pessoais ou de grupo)

Nesse sentido achamos que a mulher está se desenvolvendo e muito, através dos meios de comunicação a mulher está sendo bem encaminhada, mesmo sendo inculta, e não tendo meios para cursar uma escola superior.

A mulher de hoje tem facilidade de comunicar-se, em comparação ao tempo de nossos avós. Hoje a mulher tem mais condições de conscientizar-se para a educação de seus filhos, preparando-os melhor para a vida.

cont.

Em nosso país, a nossa libertação é muito restrita, devido a cultura de um modo geral, e os salários mal distribuídos, o que é um problema grave que atrapalha a mulher que quer libertar-se.

Achamos também, que de um modo geral a mulher está se impondo com suas experiências, quebrando tabús e preconceitos alcançando funções que antigamente eram reservadas exclusivamente aos homens.

Unidas em sociedade com as associações e outros movimentos similares, encontram mais apoio para resolver não só os seus problemas, mas também os problemas de toda a comunidade.

A liberdade da mulher deve começar dentro dela mesma, pois até dentro de uma prisão a mulher pode sentir-se livre, se estiver liberta consigo mesma.

A mulher não deve fazer confusão entre "liberdade e libertinagem".

A mulher está tirando as "viseiras" e se dispondo a enfrentar a realidade da evolução do país, da família e da sociedade.

Os grupos foram unânimes ao concordar que o melhor exemplo de trabalho feito em prol da libertação da mulher, é a própria Associação das Donas de Casa.

A A.D.C. é o movimento que agora mais trabalha no sentido de libertação e valorização da mulher.

Depoimento: Depois que eu participei da A.D.C. ou melhor, passei a participar, sinto-me mais liberta e mais desenvolvida, procuro me valorizar e unir as outras mulheres para exigir os nossos direitos.

A mulher pode também libertar-se de outras formas, participando de outros movimentos, como M.F.C., Club de mães, Grupos de senhoras da mesma paróquia, isto traz muito progresso pessoal.

A maioria dos grupos frizaram que: A libertação se fez aos poucos, através de debates, conversas, palestras com pessoas que estão realmente a par dos assuntos.

Como experiências pessoais neste sentido, as mulheres citaram o fato de terem ingressado na Associação das Donas de Casa, e após isto, terem mudado as suas vidas para muito melhor.

2a.pergunta) Você se sente realizada com o que está sendo feito para a libertação da mulher?

As mulheres em sua maioria não se sentem realizadas. Os motivos apresentados foram vários, tais como: A sociedade que oprime as mulheres, impedindo que sejam mais livres para proclamar os seus direitos, carência de amor..

Fala-se muito em libertação, mas faz-se muito pouco, a sociedade de consumo que deturpa a libertação da mulher, apresentando aquelas menos conscientes uma falsa libertação.

O "machismo" de certos homens que ainda não compreenderam que ser homem não é ser machão.

Porém as mulheres concordam que algo está sendo feito para se libertarem.

Pontos importantes refletidos nos círculos de estudos, e discutidos no plenário:

- 1º) Orientação no lar - 2º) Ter claro o que se quer.
 3º) Grupos de rua - 4º) Análise de fatos da vida.
 5º) Curso de noivos - 6º) Cursos profissionalizantes.
 7º) Atuação na sociedade.

-x-

1º ponto: Orientação do lar.

Fator muito importante, pois leva formação aos maridos e também, leva a mulher a se preocupar com mais assuntos além do lar.

2º ponto: Ter claro o que se quer.

a) Toda pessoa tem um objetivo e só realiza-se com o alcance deste objetivo.

b) Quando jovem eu quis estudar e meu pai não permitiu, agora estou casada, tenho 12 filhos, fiz um curso de enfermagem e sinto-me plenamente realizada.

3º ponto: Grupos de rua.

a) as pessoas saem de suas casas e se preocupam com os outros, querem ter informações.

b) "monitora" Temos vários grupos e nos reunimos uma vez por semana entre vizinhos, vivemos os problemas de todos, lemos um trecho do evangelho, participam só mulheres e apenas em minha rua.

c) Um exemplo: Tenho uma vizinha mãe solteira, reunimo nos e a incentivamos a criar a criança e a ajudamos.

d) Os grupos de rua resolvem ou mostram os problemas? Isto resolve?

Fazendo este trabalho, valoriza-se o ser humano, tanto agindo como assistência social, como também, para adquirirmos experiência para aplicar a solução também a outras pessoas.

e) É importante o problema da mãe solteira ou prostituta, mas temos que saber as causas.

f) Em nossa rua uma senhora teve um filho, ficou realmente traumatizada, a avó é quem cuidava do menino. Fui visita-la e ela conseguiu desabafar. Agora cuida do filho com muito amor.

g) A mãe solteira é fruto de problemas da educação que receberam, é condenada pela sociedade que em parte é culpada.

4º ponto Análise de fatos da vida.

a) É importante este trabalho, e a A.D.C. está totalmente ligada a isso.

b) Procuramos entrar na vida dos outros analisando sem que este perceba, onde conseguimos doar amizade e dar formação.

cont.

5º ponto: Curso de noivos.

a) O curso de noivos conscientiza, possibilitando além de uma educação sexual, uma base para a formação de futura família.

b) Participo deste movimento e acho muito pouco para os casais, a partir de 6 meses de casados, eles são convidados a participar do Movimento Familiar Cristão.

6º ponto: Cursos Profissionalizantes.

Há necessidade de que a mulher se profissionalize, o Senai promove cursos deste tipo, mas a maioria das mulheres são acomodadas e além disto as vagas são limitadas. Minhas vizinhas costumam para as firmas, eu porém acho que a mulher precisa é de uma profissão.

7º ponto: Atuação na sociedade.

a) Queremos saber o que devemos fazer e o que a sociedade necessita de cada uma de nós, não devemos ficar acomodadas e fugir do trabalho.

b) Vim descobrir o que a A.D.C. está fazendo para limpar a sociedade.

O plenário foi muito bom, todas as mulheres deram a sua participação, o assunto sobre Cursos Profissionalizantes, foi debatido com muito interesse, inclusive a questão de que os cursos para a mulher não devem ser apenas "tricô, crochê e coisas assim". A mulher também deve participar ativamente de outras profissões.

Encerrado o plenário.

-x-

16,00 horas palestra sôbre "A verdadeira libertação da mulher."

- Hoje aqui não queremos fazer uma exposição intelectual, ou científica, mas uma exposição, tanto quanto possível baseada na vivência do dia a dia, para que possamos entender a verdadeira LIBERTAÇÃO DA MULHER.

- O nosso objetivo, nada mais é que despertar, interrogar, acender aquela tocha que cada pessoa traz dentro de si. Por outro lado queremos levantar algumas questões quanto ao real sentido desta libertação.

- A nossa intenção não é dividir, isolar ou contestar o homem. Não. O que queremos, é a união de esforços e a distribuição equitativa dos direitos e dos deveres da pessoa humana.

- Nós, mulheres, queremos tão somente, integrar nesta sociedade dela fazemos parte. Não podemos também deixar de reconhecer que se há coisas, que não nos agradam, nós também ajudamos a construir este estado de coisas, ficando alheias aos problemas do mundo.

- E agora, nosso desejo, é fazer nascer de novo o nosso real papel de ser humano.

cont.

- O nosso tema é muito complexo, podendo ser visto e interpretado das mais variadas maneiras. Poderíamos falar de uma super-independência da mulher na sociedade, no campo sócio econômico, político etc... Poderíamos ainda falar da mulher caseira, a mulher mãe, aquela que lava, que passa, que chora diante dos problemas, mas deixa que o marido resolva tudo sózinho. (claro que tem exceção).

Mas se nós falamos de uma super independência da mulher, isto é, a mulher que lança ao Trabalho e assume as mesmas atitudes do homem. Entramos no campo Feminista, não somos contra as feministas, mas também não aprovamos tudo. Se por outro lado assumimos o papel, inteiramente de uma mulher caseira, uma simples dona de casa, vamos também assumir atitudes Feministas. O homem um ser, a mulher um outro ser.

- O nosso objetivo, como já falamos é a redistribuição dos direitos, deixar de ser coisa para ser gente.

- Senhoras mulheres aqui chegamos a grande interrogação:

- Estamos num Congresso, discutindo a LIBERTAÇÃO DA MULHER. Mas, que tipo de libertação queremos? Até onde vai a nossa libertação? Vamos lançar uma guerra contra os Homens? Contra a sociedade? Claro que não. Mas é exatamente aqui, que está a grande interrogação. DESCOBRIR seriamente, os pontos fundamentais da nossa libertação. E onde e como devemos nos colocar no panorama do mundo de hoje. E para começar a descobrir esses princípios, podemos nos basear no seguinte:

1º) O QUE DEUS PENSA DISTO? Vamos discutir aqui temas religiosos ou bíblicos. Mas vamos recorrer ao 1º livro da Bíblia, Gênesis cap.2-Vers. 18 que diz "Não é bom que o homem esteja só, lançamos-lhe uma ajudadora" uma companheira... no versículo 23 disse Adão "eis agora o osso dos meus ossos e a carne da minha carne" no Versículo 24 diz "serão dois numa só carne".

- Podemos encontrar outras colocações, que até possa contradizer estas, entretanto estas aqui é do princípio da criação, afirmando que somos a carne da carne-o osso dos ossos. Partindo destas afirmações podemos dizer que já somos livres. Então por que falarmos de libertação? Quem nos escraviza?

- Sim, nós deixamos que roubassem nossa liberdade-Pois agora temos que reconquistá-la - que realmente, somos a carne da carne - o osso dos ossos. Somos participantes, somos integrante da vida do homem. Esta é uma das primeiras questões que devem levar deste CONGRESSO.

2º) A MULHER SERÁ SEMPRE MULHER. As características da mulher, físicas ou biológicas são evidentes. A mulher será sempre mulher, aqui e em qualquer parte do mundo. Podemos conseguir algumas mudanças físicas, todavia a mulher será sempre mulher. É ela que vai dar a luz e amamentar seus filhos, vai ser a mãe. Mas tudo isto, em que diminui o valor da Mulher? Isto vem aumentar sua dignidade? Tudo isto não deve impedir que a mulher se abstenha do direito de participação de igual para igual com o homem perante a sociedade, quer no campo político ou sócio econômico, etc...?

- O papel da mulher ou de suas atividades podem diferenciar de cultura para cultura, de costume para costumes... cont.

- Sim devemos respeitar as tradições de cada povo, mas nunca aceitar imposições, aceitar a escravidão da mulher. A mulher como objeto, como coisa, a mulher sendo usada com o intuito lucrativo: quer nas revistas, no teatro, no cinema, etc...

- Aqui está outro fator que devemos levar para casa e refletir após o CONGRESSO, que é o seguinte: A BELEZA DA MULHER, está quando ela se apresenta como ajudadora, como realizadora das coisas que o homem também realiza, quando ela se apresenta como integrante ativa da sociedade e da vida do Homem.

3º) A MULHER COMO FÔRÇA DE POTENCIALIDADE CRIADORA DO HOMEM E FONTE DE FELICIDADE.

-- O homem, de um modo geral aparecem sempre como os grandes realizadores nas descobertas, na ciência ou no campo político. E como podemos explicar isto?

- Dizia um escritor que: "Mulher alguma, jamais teve uma esposa para ajuda-la."

- Como podemos explicar tal coisa? Em outras palavras poderíamos dizer: que enquanto que a mulher fica em casa cuidando dos filhos, zelando pelas coisas que são muito nobres. Mas o homem está aí livre para trabalhar, pensar e discutir meios para desenvolver mais e mais suas potencialidades imaginativas.

- Senhoras mulheres, não podemos ficar paradas-alheias as grandezas do mundo.

- Ao mesmo tempo em que vivemos momentos de guerras, de atritos, de exploração, usurpação de direitos, e nas grandes decisões da vida quer na paz, quer na guerra, nós só ouvimos levantar a voz dos homens...

- Estamos falando da mulher como fôrça das potencialidades dos homens, muito bem!

- Vamos continuar sendo esta fôrça, mas vamos usar esta riqueza para desenvolver nossas próprias potencialidades.

- Não podemos aceitar por exemplo, que um tipo de organização como a Academia de Letras do Brasil, nos seus estatutos ou nos seus regulamentos, que impede a participação da mulher ou que a mulher possa conquistar uma cadeira na Academia. Este é um exemplo, que muitos de nós desconhecemos, seja como for, este tipo de arrogância nós condenamos.

- O sexo masculino caminha, realiza, fala mais alto, e nós o aplaudimos. Com isto entretanto ele também é humano e fraco, ele sente angústia, solidão, ansiedade e lá está a mulher enclausurada para recebe-lo e reativar sua vida - porque ela (a mulher) é fonte de felicidade - o homem sente falta da companheira - saibam disso e vão junto dele - cabe a mulher mostrar ao homem que ela não está só para satisfações sexuais, mas que ela tem outras qualidades...

- A mulher precisa revelar mais os seus talentos...

cont.

4º) A RECEPTORA DA VIDA.

O homem e a mulher é uma só carne.. é o osso dos meus ossos, disse Adão. Falando pela fôrça da natureza divina e cristã - dissemos que sem a Mulher não haverá multiplicação - ela é a receptora de vidas.

- Caras amigas acredito que aqui está outro ponto de capital importância deste Congresso: A mulher como receptora da vida - A responsável pela multiplicação do amor - A receptora do amor - Aque-la que gera a vida. A imagem sensível que vê, que sente, que emocio-na, é a mulher das bodas de Canã.

Além de tudo isto, ela tem o dever, e o direito de se integrar na sociedade, na vida e nas organizações sociais e políticas. A mulher tem que participar, porque ela vê, ela sente. Sim, participar, mas nunca perder a imagem sensível, feminina, a imagem receptora da vida, e do amor. A participação da mulher significa amenizar o sofrimentos do homem e da humanidade. Ela tem o dom de ver com os olhos do amor...

5º) A LIBERTAÇÃO DA MULHER NÃO ESTÁ NA MATERIALIZAÇÃO DE SUAS AÇÕES.

A mulher por ser mulher, não está impedida de assumir as reais atividades no campo de trabalho e da política e das ciencias. Pois a mulher é tão inteligente quanto ao homem. E por isso mesmo a nossa participação, a nossa integração deve ser inteligente, ainda que a nossa participação venha exigir alterações nas legislações ou seja nas leis de um país. E que isto seja feito - O que querem deixar de ser mesquinhas, e se investir de autoridade, com inteligencia - e sem deixar de ser mulher - e que o homem seja homem, na hora que fôr preciso ser homem, e que a mulher seja mulher, na hora que fôr preciso ser mulher. Assim se realizará a integração durante as 24 horas do dia.

- A CARNE DA MINHA CARNE, E OSSO DOS MEUS OSSOS....

-x-

DEBATES SÔBRE A LIBERTAÇÃO DA MULHER.

1) Sôbre a potencialidade criadora, a mulher tem a fôrça para modificar o mundo. Ela é colaboradora, e quanto mais for consciente e liberta, dará mais fôrças ao homem e o importante é que descubram isto juntos. O ponto fundamental dela é dar a luz, fazendo isto ela não é só dona de casa e sim dona do mundo. A própria mulher é que se escraviza, o homem vence pela fôrça física.

2) A mulher tem mais facilidade de dominar que o homem, ele é ingênuo, faz o que ela quer, ela não está preparada para ser sua companheira.

cont.

Quando se casam, muda completamente a vida dos dois, se a mulher não fôr bem orientada, não haverá entrosamento do casal. Os dois devem respeitar e serem respeitados.

3) Nossa potencia é tudo isto que já foi dito. Nas firmas os homens que trabalham ao chegar em casa só encontram problemas. Temos que saber a hora certa de dar-lhe apoio e carinho, depois citarmos os nossos problemas.

4) Esta potencia que a mulher possui não deve ser usada só na família, ela nasceu para ter o seu lugar na sociedade.

5) Crio os meus filhos com igualdade de direitos, pois assim estou colaborando para que eles tenham uma vida de compreensão e trabalho mútuo.

6) Voltando ao ponto da potencialidade da mulher, ela se fecha na família e deixa os trabalhos da sociedade apenas para o homem. Falamos que o mundo é maior que o lar o que na maioria das mulheres fica invertido, a sua falta de colaboração na construção do mundo ao lado do homem está provocando uma grande falha.

7) Cada mãe deve sair daqui (congresso) com a intenção de formar sua família. "Tenho 8 filhos, sendo 7 meninas e para que elas tenham uma liberdade sadia coloco sempre Deus em destaque como meu orientador.

8) Tentamos analisar: Onde fica a mulher? Ela só tem capacidade de ficar no lar? Será que nós mesmas estamos nos desvalorizando? Chegamos a conclusão de que a mulher tem capacidade para todas as atividades na sociedade.

9) Em primeiro lugar devemos nos libertar. Porque se não formos libertas, como vamos libertar o mundo?

10) Nós da A.D.C. realizamos este Congresso para a troca de idéias e conhecemos outros movimentos ligados com a libertação da mulher. Vamos transmitir umas as outras as nossas idéias. Lutamos muito, as vezes subimos, outras descemos, temos fé para enfrentar tudo. Este é o objetivo que nos anima a continuar o nosso trabalho ajudamos a mulher conscientizando especialmente aquelas mais humildes.

11) Devemos dar primeiro condições materiais as pessoas para depois prepara-las espiritualmente.

12) Completo tudo o que foi dito, frisando a importância de analisarmos o por quê dos problemas e as suas causas.

cont.

13) A mulher deve libertar-se também contra timidez de apresentar-se para um exame ginecológico, conseguimos isto em algumas senhoras através da Campanha de Saúde da A.D.C.

15) Não é por falta de oportunidades que não temos séde, máquina de escrever, etc. Somos felizes por sermos humildes. Através de pequenas atitudes conscientizamos a mulher quebrando os tabús.

16) Dois pontos importantes na libertação da mulher 1º Ela trabalha na sociedade, apesar de encontrar muitos problemas. 2º educamos nossos filhos para que eles não sofram as más influências. Sinto-me preocupada devido ao fato de pensar até que ponto tenho condições de orienta-los.

17) A A.D.C. tem tudo isto para dar a mulher, é sómente preciso que ela se interesse e passe a trabalhar conosco.

18) Temos que participar de todas as atividades do meio em que vivemos. Isto é libertação. A mulher tem que saber usar os seus direitos cumprindo o seu papel na sociedade.

- x -

Domingo dia 27-7-75

1º) Plenário com as seguinte perguntas:

- Através das reflexões, palestra e conclusões, ajudaram a você descobrir a verdadeira libertação? (sim ou não)

- Quais os novos caminhos a seguir além de tudo o que já foi dito?

- x -

2º) Opiniões apresentadas durante o plenário.

As mulheres apresentaram as suas opiniões.

1º) A mulher deve participar, lutar para o bem estar de sua sociedade e não contra o homem. Unir-se para que seja mais fácil, obter-se melhores resultados. Os nossos caminhos são "união e confiança".

2º) Por parte dos homens, porém há muito pouco interesse que a mulher se emancipe, um interesse quase nulo, senão assim. Daí devemos lutar também contra esta barreira, para que a mulher se conscientize atualizando-se equitativamente.

3º) Sempre senti anseio de um trabalho do tipo da A.D.C. é muito bom encontrar movimentos como este. Acho que este é o o caminho certo para a libertação. E, o que aprendemos aqui, devemos levar à todas as outras mulheres com as quais convivemos.

cont.

4º) Este ideal não deve morrer hoje, aqui, devemos usar de todos os instrumentos que possuímos para que a libertação da mulher seja cada vez mais verdadeira e total. Foi encerrado o plenário.

-x-

Ao encerrarmos nosso encontro durante a confraternização foi apresentado para os convidados presentes um resumo, e a seguir várias pessoas usaram da palavra, principalmente alguns maridos que nos incentivaram a continuar nossos trabalhos, dando mais fôrça a nossa luta pela libertação.

Durante esta confraternização o que marcou muito em cada uma de nós foi a alegria e a amizade que nestes dias nos uniram.

Para nós é muito importante esta alegria, porque através deste acontecimento podemos confiar que apesar de todas as dificuldades que encontramos temos a possibilidade de nos reunirmos, falar de nossa libertação, viver esta liberdade, e até chorar de alegria.

Para muitas esta alegria ficará inesquecível, porque marcou passos decisivos para a vida da mulher.

Queremos agradecer a todos que colaboraram para o bom andamento deste Congresso.

- Dom Angélico que nos cedeu o local.
- O Casal que trabalhou como externo.
- As moças que cuidaram das crianças.
- Pessoas que trabalharam na secretaria.
- Mulheres que trabalharam na cozinha.
- Nossas filhas que nos ajudaram no bom andamento de nosso lar durante nossa ausencia.
- Os motoristas que compuseram a frota de carros, para o transporte das participantes.
- ...E de um modo especial nossos maridos, que souberam compreender e colaboraram para que pudessemos participar do 1º Congresso da ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA.

§§§§§

AVISOS. A equipe social comunica que nos dias 13 e 14 de setembro será realizado nosso tradicional Bazar. Para este acontecimento ela espera a colaboração de todas as associadas. Dentro de poucos dias as responsáveis de equipes receberão maiores detalhes.

§§§§§

CASAMENTOS. No dia 26-7-75 na Igreja Nosso Senhor do Bonfim foi realizado o casamento de RUI E IVETE, ele filho de nossa colega Antonia, da equipe da Paz-Sta.Terezinha.

-x-

No dia 19-7-75 foi realizado na igreja de S.Terezinha às 19,00 hs. o casamento de EDSON E NEUZA, ela filha de nossa colega Josefa da equipe Unidas-Sta.Terezinha.

-x-

BODAS DE PRATA. No dia 9-8-75 DENI E OSVALDO celebraram com muita alegria seus 25 anos de casados, ela nossa colega da Eq.Unidas.

NASCIMENTO. Dia 6-6 75 nasceu ELIAS filho de Cidinha e Carlinhos, ela nossa colega da eq.Unidas-Sta.Terezinha. A todos nossos votos de muitas felicidades.

§§§§§§§